

EDITORIAL

O segundo número da Revista de Educação da PUCCAMP representa um esforço não apenas de continuidade de uma proposta de divulgação de estudos, reflexões, experiências e resultados de pesquisa, mas também um aprimoramento na qualidade da publicação, começando pela sua apresentação. A contribuição de Claudia Trevisan, modificando a capa e dando um toque de atração, expressa também uma melhor definição da linha editorial da revista.

A Revista surgiu de um esforço comum entre a graduação e a pós-graduação em Educação e obedece à proposta de integração desses níveis de ensino entre si e deles com o ensino fundamental e médio. Expressa essa intenção a recente definição das linhas de pesquisa da Faculdade de Educação que considera prioritários os estudos sobre a relação da universidade com a problemática da educação nos outros níveis de ensino. Por exemplo uma das suas linhas assim se define e explicita: “Universidade e educação da criança, do jovem e do adulto. Reúne estudos e investigações sobre a articulação do ensino universitário com as modalidades de educação da criança, do jovem e do adulto”. Nesse sentido, a orientação da revista visa atender um público amplo, particularmente de educadores e, para tanto, aborda temas de interesse dos professores que atuam nos vários níveis de ensino e utiliza uma linguagem que facilita sua compreensão sem comprometer o rigor e a seriedade acadêmica dos estudos, das reflexões dos relatos de experiência e dos resultados da pesquisa.

Particularmente este número apresenta conteúdos que abordam a problemática da educação nesses vários níveis.

O primeiro artigo das Professoras Maria Rosa C. Marafon e Vera Lúcia C. Machado apresenta um registro histórico do processo de Reformulação da Faculdade de Educação da PUCCAMP iniciada em 1981 e implantada em 1987. Dez anos depois as autoras apontam para a necessidade de manter, via avaliação institucional, um processo contínuo de reformulação dos cursos de formação dos educadores para assimilar novos estudos e novas práticas tais como a articulação graduação/pós-graduação, as disciplinas Práticas e a compreensão da pedagogia como uma Ciência da Ação.

Os desafios de identidade da professora primária é tema do segundo artigo de Heloísa Helena Pimenta Rocha. Apresentam-se os resultados de uma pesquisa histórica que apreende o discurso médico sobre a formação da professora primária nos anos 20. À professora primária é atribuída a função de agente responsável pela educação-higiene e pela formação de corpos saudáveis, robustos e produtivos.

Contribuindo com a discussão da problemática específica da pré-escola, Rachel Noronha apresenta, a partir de recente legislação e na interpretação do contexto atual, uma nova situação no processo da democratização da escola. A pré-escola e as creches passam a integrar o sistema educacional brasileiro. O direito à educação escolar estende-se também para as crianças de zero a seis anos.

Os vários níveis de ensino em forma genérica relacionam-se com categorias constantes do processo de ensino-aprendizagem. Uma reflexão, tendo como referência a experiência pessoal é apresentada por Maria Eugênia L.M. Castanho. Com base em seu depoimento, apresenta as tendências psicológicas atuais sobre o ensino-aprendizagem.

A universidade também tem seu espaço. O artigo de Olinda Noronha apresenta os resultados de um estudo histórico, a partir dos anos 30, sobre a “cidadania regulada pela estratificação ocupacional do trabalho” e sua influência na universidade. A Universidade como instituição social exprime a realidade social das divisões, conflitos e lutas. A democratização de oportunidade no ensino superior, como mecanismo de ascensão social, vem se dando de modo perverso e as desigualdades não só aumentam como também se aprofundam. A democratização da universidade implica a desmontagem do sistema perverso de privilégios e do controle de cargos burocráticos e políticos da sociedade que se vem reproduzindo na Universidade.

Dois relatos de experiências, apresentados por Vera Lúcia Sabongi de Rossi e Maria Aparecida Fonseca de Almeida, complementam este número. A primeira focaliza seu relato no ensino de história, a educação a memória e o resgate da cultura dos sujeitos professores e alunos, propondo novas estratégias mais atrativas e motivadoras. A segunda relata uma experiência de leitura apresentando uma reflexão sobre o estímulo da leitura e da escrita utilizando as “estórias” e os encantamentos e a magia dos protótipos e heróis universais.

A Pós-Graduação também tem sua vez neste número. Com o objetivo de divulgar sua produção de dissertações, O Programa de Pós-Graduação apresenta alguns resumos de pesquisa. Das 40 dissertações defendidas, na data do fechamento desta edição, foram selecionados alguns resumos relacionados com a linha de pesquisa “Universidade e educação da criança, do jovem e do adulto”.

Esperamos que este novo esforço de divulgação ganhe com a ajuda e a confiança de nossos leitores uma nova sessão de cartas dos leitores, onde serão publicados seus comentários, sugestões, concordâncias e discordâncias. De igual maneira, esperamos que novos espaços de divulgação sejam abertos, com a vinculação de novos leitores para o terceiro número a ser editado no próximo semestre.